

Parceiros

Voluntários

10
anos



Relatório Anual 2007

Apresentação

Visão, Missão, Crenças e Valores	3
Mensagem do Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)	4
Mensagem da Presidente Executiva (Voluntária)	5

A Organização

Constrói-se o Futuro?	6
O Futuro já no Presente	7
Gestão da Organização	
Idealismo + Profissionalismo = Sustentabilidade	8
Uma Década de Aprendizado	9
Pesquisa do IBOPE: Ouvindo a Comunidade	10
Metodologias: Experiência Sistematizada	11

Fazer

Rede Parceiros Voluntários	12
Encontros de Lideranças do Voluntariado	14
Encontros Estaduais da Rede Parceiros Voluntários	16
Agenda do Voluntariado	17
Programa Voluntário Pessoa Física	18
Programa Voluntário Pessoa Jurídica	20
Programa Parceiros Jovens Voluntários	22
Tribos nas Trilhas da Cidadania	24
Programa Organizações da Sociedade Civil	28

Influir

Prêmio Parceiros Voluntários	30
Seminário Internacional Pare Pense	32
Livro "O Quinto Poder"	34
Comunicação Social	35
Terceiro Setor Incluído no PIB	36
Equipe	37
Conselho Deliberativo	38
Fundadores, Mantenedores e Apoiadores	39
Parcerias Voluntárias	39

Encarte especial 10 anos

Veja, na parte central deste Relatório Anual, a memória dos fatos mais marcantes da história da ONG Parceiros Voluntários e conheça os voluntários que completaram 10 anos de atividade junto com a Organização.

Auditoria Voluntária

A **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes** analisou as demonstrações financeiras da ONG Parceiros Voluntários referentes ao exercício de 2007 com o objetivo de garantir a transparência da Organização na aplicação de seus recursos. A Auditoria considerou que tais demonstrações apresentam, em todos os aspectos, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Organização. Cabe destacar que o trabalho realizado pela PriceWaterhouseCoopers foi voluntário.

Visão

Desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado.

Missão

Promover, ampliar e qualificar o atendimento das demandas sociais pelo trabalho voluntário, visando à melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul.



Crianças da educação infantil e pré-escola participam da Ação Tribos em Gramado

Crenças e Valores

- 1 Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial.
- 2 A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social.
- 3 O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor.
- 4 Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.
- 5 A prática do princípio da subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento.
- 6 O desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico, social e ambiental.

A Atitude que faz a Diferença

Completamos 10 anos de desenvolvimento da Cultura do Voluntariado Organizado no Rio Grande do Sul com sucesso reconhecido pela sociedade gaúcha, brasileira e, ainda, exportamos o nosso modelo para o exterior. Este é o resultado do trabalho de nossa eficiente e dedicada Equipe de colaboradores, estagiários e voluntários, e conta, também, com o apoio do Conselho Deliberativo e de nossos Mantenedores/Fundadores e Apoiadores.

Parte desse resultado devemos à atitude de solidariedade dos 249.838 voluntários engajados na Causa.

A outra parte do sucesso devemos ao trabalho da formação de uma forte REDE que abrange 74 cidades, as quais, por intermédio das lideranças locais, Presidentes de ACIs, Associações Comerciais, Industriais, Rurais, de Serviços, Universidades Comunitárias, viabilizam a atuação e o trabalho de cooperação entre os diversos atores sociais para diminuir as diferenças sociais existentes, e apoiando a Coordenação do Programa de Voluntariado da Unidade Parceiros Voluntários em sua cidade.

A Parceiros Voluntários mantém 93.000 jovens engajados, 1.410 escolas e 2.031 empresas engajadas, atendendo a um público aproximado de 950.000 pessoas.

Para efeito de comparação, devemos dizer que o Rio Grande do Sul possui 26% dos municípios com menos de 3.000 habitantes, que representam um total de 3% da população; o nosso Estado possui 20% dos municípios com menos de 5.000 habitantes, que representam 4% da população. Ou seja, a Parceiros Voluntários atende em torno de 9% da população gaúcha com um gasto de cerca de R\$ 200.000,00 mensais.

O Estado do Rio Grande do Sul, para atender 7% da sua população, necessita de 228 cidades

(Câmaras de Vereadores, Prefeituras, Delegacias de Polícia, Ministério Público, Poder Judiciário, Escolas). Pergunto: Qual a atitude que os dirigentes governamentais, municipais, estaduais e federal necessitam ter para seguir o exemplo de eficiência do Terceiro Setor?

Esta comparação e esta pergunta são de minha responsabilidade pessoal, não da Organização Parceiros Voluntários.

Para os leitores deste Relatório, eu deixo que cada um faça a sua pergunta e procure a sua resposta.

O meu entusiasmo com a Parceiros Voluntários sempre foi e é muito grande. Logo nos primeiros anos de trabalho, profetizei, num momento de entusiasmo, que em uma década atingiríamos 100.000 voluntários. Naquela ocasião fui tachado de visionário, sonhador.

A minha querida "PV", ao longo destes 10 anos, não só teve seus 100.000 como quase que triplicou. As histórias de cada Voluntário, de cada OSC, de cada instituição envolvida, são emocionantes e fazem a cultura do nosso Rio Grande do Sul.

Orgulham-me, especialmente, os cursos de desenvolvimento de lideranças e capacitação gerencial ministrados para as organizações da sociedade civil e pessoas do Terceiro Setor. Orgulha-me, também, contar com o apoio das entidades da classe empresarial como FEDERASUL, FIERGS, FARSUL, FECOMERCIO, além das empresas que compõem o nosso quadro de Fundadores e Apoiadores.

Minha emocionada gratidão a TODAS e TODOS que estão envolvidos nesse grande Movimento de Voluntariado em nosso Estado e também em nosso País. Somos Cidadãos-Voluntários!

Humberto Luiz Ruga

Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)

O Futuro é Feito de Muita Imaginação, Esperança e Convicção

Com este décimo Relatório Anual, é desejo de todos nós da Equipe da ONG Parceiros Voluntários apresentar-lhe nosso sentimento de gratidão. Se você está com essa literatura em mãos, não é por acaso não! Você faz parte, ou dos que estão envolvidos no movimento do voluntariado, ou é "uma das partes interessadas", como os públicos são definidos no Mapa Estratégico do BSC - Balanced Scorecard. Não gostaríamos, todavia, e nem o chamaremos de "parte interessada", e sim de "amigo da Causa do voluntariado". É nessa condição que você está recebendo o nosso relatório, no qual estão retratadas as principais ações e atividades desenvolvidas por esta Organização.

Portanto, é para você, amigo ou amiga, que pedimos que leia com atenção, e interprete com carinho e respeito as linhas e as entrelinhas deste Relatório. Nele, você verá todo um esforço de 10 anos, de um grupo de pessoas que acreditou na idéia veiculada em uma de suas campanhas, que dizia "DÁ PARA MUDAR. É SÓ COMEÇAR." Foram crianças, jovens, adultos, empresas, enfim, todos os que fazem parte de nossos Programas.

Este Relatório, por ser o fechamento de uma década, abrange esse período e não somente o ano de 2007. Assim, você encontrará informações que vão além da própria Organização, relativas ao Terceiro Setor. Também encontrará menção ao Livro que estamos publicando em comemoração aos 10 anos, e que se chama "O QUINTO PODER - A Consciência Social de uma Nação". Introduzimos ainda um encarte da nossa "Linha da Vida".

Se pensarmos cinquenta anos para o futuro, e imaginarmos que escolhas e que atitudes precisamos tomar hoje para permitir que esse futuro aconteça, então este é o momento certo para fazermos as nossas escolhas e o que quer que sejamos chamados a fazer em termos do trabalho maior pela nossa comunidade. Por falar nisso, cabe aqui perguntar: quem é esse ser "comunidade"? Será que não

somos nós mesmos? Portanto, o trabalho que viermos a fazer será por nós mesmos, por nossos filhos, por nossos netos! Será o legado que estamos deixando. Portanto, a pergunta é: "Qual é o próximo passo?" A decisão, a escolha de cada um, hoje, determinará o nosso futuro.

Você percebeu o quanto "VOCÊ" é importante? Vou lhe contar uma historinha que traduz bem esse pensamento. Eu a li no livro de Joseph Jaworski (Sincronicidade - O Caminho Interior para a Liderança).

"Quanto você acha que pesa um floco de neve?", perguntou o canário a uma pomba.

"Nada mais do que nada", foi a resposta.

"Nesse caso, preciso contar a você uma história maravilhosa", disse o canário. "Eu estava pousado num galho, próximo ao tronco, quando começou a nevar... não uma nevasca forte, nem uma tempestade, não... foi como num sonho, sem barulho nem violência. Como eu não tinha nada melhor para fazer, comecei a contar os flocos de neve que estavam caindo nos brotos e folhas do meu galho. Quando o número 3.741.953 caiu sobre o galho, nada mais do que nada, como disse você... o galho quebrou".

Tendo terminado de falar, o canário alçou vôo para longe.

A pomba, desde os tempos de Noé, é uma autoridade no assunto, pensou na história por um instante e finalmente disse para si mesma: "Talvez só esteja faltando a voz de uma pessoa para que a paz venha ao mundo".

O futuro não é feito apenas de lógica e razão. É feito de muita imaginação, esperança, convicção e, em especial, de responsabilidade, comprometimento, solidariedade e AMOR. Invocado ou não invocado, DEUS está sempre presente. Então, peçamos que ELE nos proteja e ilumine!

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente Executiva (Voluntária)

Constrói-se o Futuro?

Esta é uma das perguntas instigantes para a ONG Parceiros Voluntários. Em seus 10 anos de existência, a Organização vem buscando analisar se com suas práticas alinhadas a um discurso coerente, estimulador ao envolvimento de todos, realmente está na direção da construção de um futuro melhor para a comunidade gaúcha.

Dentre as muitas ações de divulgação de Princípios e Valores Humanos, um dos grandes momentos de reflexão, em Porto Alegre, é o Seminário Internacional Pare Pense, organizado em parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos/SP. A cada edição do Seminário, pensadores nacionais e internacionais conduzem o público a reflexões.

Por que a Parceiros Voluntários promove eventos nessa linha de reflexão? Como a sua VISÃO é orientadora para o desenvolvimento de uma cultura do trabalho voluntário organizado no Estado do Rio Grande do Sul, a Organização acredita que é preciso ir além da ação. É necessário que as pessoas reflitam sobre questões como: Por que devo fazer? Por que devo sair da minha zona de conforto e me comprometer com o meu entorno? Por que o meu agir é importante para o outro? O que eu ganho e o que o outro ganha com isso? Já pago meus impostos; mas como expresse a minha humanidade?

No trabalho voluntário, as pessoas que mantêm atividade contínua são aquelas que entendem perfeitamente, e com profundidade, a importância e o significado de sua ação, e o que ela pode trazer de retorno para si e para a vida do outro. É uma atitude que envolve sentimento, cumplicidade e expectativa de mudança social e espiritual. Se formos responsáveis, saberemos compreender o quanto é importante nos prepararmos para exercer o voluntariado. Isso inclui participar de reuniões com outros voluntários para debater conceitos de cidadania e comprometimento, entender o papel de uma Organização da Sociedade Civil e da Responsabilidade Social Individual (RSI), e o que pode representar a soma de esforços, tanto na visão de espiritualidade, cultural, quanto econômica, comportamental, política e de transformação de uma realidade.

O trabalho voluntário também exige compartilhar experiência com outros voluntários e com equipes de contratados. Precisamos debater sobre o desenvolvimento de uma cultura de voluntariado organizado, seus direitos e deveres. E saber mais sobre o termo "organizado", visto que o voluntariado já existe no Brasil desde o seu descobrimento. É preciso conhecer a evolução do voluntariado no Rio Grande do Sul, no Brasil e em outras partes do mundo. Entender o conceito que abrange o Terceiro Setor. Quanto

mais conhecermos o voluntariado, mais poderemos ter uma ação voluntária consciente, de amplo alcance.

É importante que o candidato ao voluntariado se perceba como agente transformador de uma realidade. O sociólogo colombiano Bernardo Toro diz que toda ordem social é criada por nós. O agir ou não agir de cada um é o que consolida ou transforma essa ordem social. São, pois, os debates sobre conceitos, responsabilidades e comprometermos que nos possibilitam uma ação pró-ativa, a favor da organização da sociedade civil, do sentimento de amor ao próximo e da construção de um ser humano holístico.

A Parceiros Voluntários crê que o fortalecimento do CAPITAL SOCIAL e um firme COMPROMISSO HUMANO, por intermédio da prática da Responsabilidade Social Individual, conduzem à construção de um futuro promissor. O Capital Social é alicerçado em transparência, confiança. Como e com quem iniciar essa relação de confiança? A resposta é iniciar a relação consigo mesmo. Tudo no Universo começa nessa micro-célula que se chama "eu". Cada um de nós tem de ter o COMPROMISSO HUMANO de ser um partícipe formador do Capital Social. Se não nos dispusermos a ser uma parcela do Capital Social, ele não existirá.

"A chave para gerar uma transformação mundial, criando um futuro melhor para o ser humano é sermos responsáveis pelo que fazemos. É tempo de que todos nós sejamos responsáveis pela sociedade em que vivemos. Nós, seres humanos, estamos num período da história em que temos uma oportunidade excepcional, mas também enfrentamos uma grande crise. Pela primeira vez na história da humanidade podemos ser extintos por nossas próprias mãos. A boa notícia é que temos a escolha de evoluir a um novo nível de ser humano."

John Renesch, pensador norte-americano
(Em palestra no Seminário Pare Pense)

A ONG Parceiros Voluntários acredita profundamente que é possível fazer essa transformação desde que todos nós a queiramos. Crê, portanto, que o **futuro é construído por nós, no agora.**

O Futuro já no Presente

Pesquisas recentes indicam que as iniciativas de organizações do Terceiro Setor alcançam melhores resultados nas comunidades eticamente comprometidas, onde há um grau de confiança e reciprocidade mais elevado, maior exercício de cidadania e, conseqüentemente, maior nível de associatividade e cooperação entre as pessoas. “Se os valores dominantes se concentram no individualismo, na indiferença frente ao destino do outro, na falta de responsabilidade coletiva, no desinteresse pelo bem-estar geral, na busca do consumismo (...) pode-se esperar que essas condutas debilitem seriamente o tecido social e conduzam a toda ordem de impactos regressivos”, diz Bernardo Kliksberg, economista e sociólogo, coordenador-geral da Iniciativa Interamericana de Capital Social, Ética e Desenvolvimento, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em um processo de desenvolvimento, o que diferencia o Capital Social do Capital de Mercado? Segundo o economista e pesquisador norte-americano, Jeremy Rifkin, a melhor definição de Capital de Mercado continua sendo a filosofia tradicional de Adam Smith: “Cada indivíduo maximiza seus próprios interesses no mercado e isso faz com que os interesses da comunidade avancem”. O Capital Social, por sua vez, baseia-se em outra teoria, segundo Rifkin: “Cada pessoa dá de si para a comunidade, otimizando o bem-estar desta. Com isso, otimiza os interesses pessoais de cada indivíduo”. Podemos, portanto, afirmar que precisamos tanto do Capital de Mercado quanto do Capital Social, pois um complementa o outro. Essa afirmação confirma uma das Crenças da Parceiros Voluntários: o desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico, social e ambiental.

“Se a intervenção é assistencialista, cria a dependência; se é autoritária, cria a baixa auto-estima; se é clientelista, cria uma cultura de adesão; se é democrática, cria cidadania e autonomia”, analisa Bernardo Toro. Assim, com a compreensão de que uma das funções das organizações do Terceiro Setor é desenvolver formas democráticas de intervenção social, em que as pessoas sejam capazes de construir, de forma cooperativa, a ordem social em que querem viver, a ONG Parceiros Voluntários estabeleceu duas linhas de ação distintas, porém complementares: o **Influir** e o **Fazer**.

O **Influir** está diretamente associado à Visão de “desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado” e, para tanto, à necessidade de mobilizar pessoas através de atividades que promovam reflexão. Ao promover processos de conscientização, como palestras, congressos e seminários; elaborar publicações em diversas mídias – impressa, eletrônica e virtual –; articular e conectar cidadãos, escolas, organizações e empresas a Parceiros Voluntários estimula as pessoas a participar da construção de um Rio Grande do Sul com Atitude Voluntária.

O **Fazer** é expresso pelos vários Programas que materializam a Missão de “promover, ampliar e qualificar o atendimento das demandas sociais pelo trabalho voluntário, visando à melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul”. Cada um desses Programas está demonstrado nas páginas seguintes deste Relatório.

Em resposta à união entre o **Influir** e o **Fazer**, podemos analisar pelos números abaixo que a comunidade gaúcha está consciente de seu papel como agente social ativo, **construindo o futuro com as suas ações no presente**.

Número de participantes engajados em ações de voluntariado (total acumulado)	2004	2005	2006	2007
Voluntários	62.548	146.042	196.915	249.838
Jovens	32.280	51.230	72.000	93.000
Escolas	608	857	1.109	1.410
Empresas	1.116	1.366	1.661	2.031
Organizações da Sociedade Civil conveniadas	1.533	1.724	1.906	2.337
Cidades da REDE Parceiros Voluntários	62	63	73	74
Pessoas beneficiadas (estimativa)	400.000	550.000	650.000	950.000

Idealismo + Profissionalismo = Sustentabilidade

A Parceiros Voluntários acredita que é imprescindível a combinação “idealismo + profissionalismo”, “emoção com resultados” e “gratificação com impacto social”. Desde sua fundação, estimulou que as Organizações da Sociedade Civil (OSC) conveniadas adotassem uma gestão mais profissional. O Terceiro Setor necessita ter um Planejamento Estratégico do mesmo modelo empresarial, sem, com isso, perder de vista a sua finalidade social, a ESSÊNCIA de sua razão de existir, o AMOR à sua Causa.

Fiel a esse conceito, a Parceiros Voluntários estabeleceu como Diretriz Geral para o biênio 2006-2007 o Fortalecimento da Rede. Nesse sentido, todas as atividades realizadas mantiveram o foco em três grandes objetivos:

1 Conhecer o Cliente =
aprofundar o conhecimento sobre os públicos envolvidos, seu perfil, necessidades e expectativas.

2 Formar Pessoas =
para a difusão dos conceitos de Responsabilidade Social Individual (RSI) e para o estímulo à ação voluntária.

3 Promover a Melhoria Contínua
dos seus Processos, visando à eficiência, eficácia e efetividade.

Na ação social, o desafio é lidar com realidades complexas e diversificadas, em ambientes em transformação permanente. A Parceiros Voluntários considera-se uma Organização aprendente, revendo Processos, Metodologias, Objetivos e Metas sempre que necessário. A atitude de abertura ao novo reflete-se também na atualização constante de Indicadores, tanto quantitativos como qualitativos, para avaliar a contribuição que a COMUNIDADE está aportando à COMUNIDADE.

Avaliar os resultados das Organizações da Sociedade Civil não é tarefa fácil, tendo em vista que, muitas vezes, os financiadores ou mantenedores estão mais preocupados com os aspectos econômicos e financeiros de suas iniciativas, e as organizações, por sua vez, com os aspectos sociais de suas ações.

Desde a sua constituição, a Parceiros Voluntários submete seus números à auditoria, e hoje esse trabalho é feito de forma voluntária pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Com a consultoria, também voluntária, da empresa Symnetics Business Transformation, de São Paulo, a Parceiros Voluntários utiliza, desde 2003, a ferramenta de gestão Balanced Scorecard (BSC), que identifica todos os seus Processos e Indicadores, e aponta caminhos para a Organização avançar em direção à sua Visão e Missão.

Uma Década de Aprendizado

Ser uma Organização aprendente é uma das características da ONG Parceiros Voluntários. Ao longo de 10 anos, foram muitos os momentos de qualificação da equipe de colaboradores e voluntários. Parceiros nacionais e internacionais disponibilizaram seu tempo e conhecimento em encontros de construção de novas experiências, saberes e olhares.

Durante sua estada em Porto Alegre, em 2002, para participação no 1º Seminário Internacional Pare Pensar, Lester Salomon, pesquisador norte-americano, liderou um workshop com os colaboradores da Parceiros Voluntários e convidados, revisitando os conceitos de cooperação entre Primeiro, Segundo e Terceiro Setores.

Em 2003, a presença de Bernardo Toro, sociólogo colombiano, marcou o aprofundamento de conceitos de comunicação e mobilização social. Em 2004, foi a vez de Marcio Simeone Henriques trabalhar esses conceitos, através do "Case Manuelzão", de Minas Gerais. Ainda em 2004, "Liderança e Auto-desenvolvimento para Construir o Futuro" foi o foco do trabalho do filósofo norte-americano John Renesch com a Parceiros Voluntários.

Foram inúmeras as visitas colaborativas da Equipe da Symnetics para fazer a releitura do planejamento estratégico da Organização e de seu BSC – Balanced Scorecard.

O ano de 2006 marcou uma forte cooperação entre a Parceiros Voluntários e a UNISINOS – Universidade do Vale do Rio do Sinos, para desenvolver e ministrar à Equipe PV o curso "Ação Humana e Prática Social".

A parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo possibilitou a presença de Charlotte Shelton, doutora em aconselhamento pela Northern Illinois University, que apresentou os conceitos de Gerenciamento Quântico para reestruturar empresas e a nós mesmos utilizando sete novas habilidades quânticas. A Dra. Shelton trabalhou durante três dias com a equipe, entre 20 e 22 de agosto de 2007, compondo, também, junto com André Coutinho, da Symnetics, um grupo de reflexão para os próximos cinco anos da Organização.

Mais informações sobre esses pensadores estão disponíveis no site: www.parceirosvoluntarios.org.br.



Workshop com a Dra. Charlotte Shelton, realizado em Porto Alegre

Pesquisa IBOPE: Ouvindo a Comunidade

Quando da criação da Parceiros Voluntários, em 1997, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) realizou uma pesquisa para avaliar o impacto da atuação das ONGs que têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento social. Buscava-se verificar como a comunidade receberia uma organização que se propunha a estimular a participação voluntária, como esse trabalho seria reconhecido e incorporado pelas pessoas, e que influência tinham as organizações da sociedade civil junto à população.

Em 2001, Ano Internacional do Voluntariado, a pesquisa foi repetida pelo IBOPE, com o mesmo foco e perfil de público, e com mais algumas perguntas novas. Em 2007, contratado pela Parceiros Voluntários, o IBOPE novamente investigou o tema, passando aos entrevistados a seguinte conceituação: *“Trabalho voluntário é aquele em que qualquer pessoa, por sua própria iniciativa, faz uma atividade de qualquer natureza, motivado por uma causa ou ideal, sem ter por objetivo nenhum tipo de remuneração material”*.

Os dados da pesquisa, obtidos em cinco municípios do Rio Grande do Sul (Bagé, Caxias do Sul, Pelotas,

Santa Rosa e Porto Alegre) de 7 a 12 de outubro de 2007, em amostra de 406 entrevistas, trazem informação relevante sobre como o trabalho voluntário organizado atua no imaginário da população. O aspecto mais animador é que 90% dos entrevistados têm uma imagem positiva do trabalho voluntário, especialmente os que se situam na faixa entre 16 e 24 anos, com maior escolaridade, e que conhecem a Parceiros Voluntários.

A boa imagem, entretanto, ainda não se traduz como impulso efetivo de entrar em ação: 92% dos pesquisados não prestam trabalho voluntário. Os principais motivos que levam as pessoas a não querer se comprometer com um engajamento são a falta de tempo (68%) e a necessidade de cuidar de seus próprios problemas (13%). E, ainda, 10% consideram que a ação compete ao Estado. A boa notícia é que cresceu o número dos que vêem na responsabilidade social o fator mais estimulante para realizar trabalhos voluntários (31% em 2007, contra 24% em 2001), sendo que esta é a maior motivação para quem conhece e presta trabalho social. Já 25% acreditam que o fator mais estimulante é a proximidade com problemas sociais (um número que se manteve estável; eram 24% em 2001).

- Para 90% dos entrevistados, principalmente jovens de 16 a 24 anos, a imagem do Trabalho Voluntário é positiva.
- 32% associam o trabalho voluntário à solidariedade; 24% à doação e caridade e apenas 14% o identificam com participação comunitária.
- Os meios de comunicação de massa são considerados como a melhor forma de divulgação do movimento. Para os jovens, o melhor meio de divulgação são os shows e eventos. A realização de palestras mobiliza 16% dos entrevistados.
- O trabalho dos voluntários encaminhados pela Parceiros Voluntários é considerado bom por 70% e ótimo por 22% dos entrevistados.
- Motivação: 38% dos entrevistados atribuem à necessidade de sentir-se útil, de auto-ajuda. Mas 25% sinalizam que a realização do trabalho voluntário se dá pela proximidade com os problemas sociais. O que motiva o voluntário a manter-se atuante é a satisfação/gratidão das pessoas atendidas (47%).

- Aprendizagens ou conquistas pessoais daqueles que fazem trabalho voluntário: 59% revelam-se mais tolerantes em relação aos outros e 47% conheceram realidades ou condições de vida diferentes.
- Disponibilidade para fazer trabalho voluntário: apenas 15% afirmaram com certeza que participariam e 63% disseram que poderiam participar, dependendo do trabalho a realizar. Entre aqueles dispostos a atuar como voluntários, 84% gostariam de trabalhar diretamente com a população, preferencialmente com educação (50%) e saúde (47%), sendo as crianças (63%) o alvo do benefício.

Os resultados gerais reforçam a necessidade de realizar um acompanhamento sistemático da movimentação do voluntariado e do Terceiro Setor, especialmente através de estudos sobre aspectos e impactos de ordem sociológica, antropológica, comportamental, cultural e econômica. Há, portanto, uma ampla avenida para o desenvolvimento de pesquisa acadêmica. A pesquisa indica, também, que há um vasto trabalho de conscientização a ser levado adiante para romper a barreira entre o ideal e a disposição de colocar mãos à obra.

Metodologias: Experiência Sistematizada

Durante 10 anos a Parceiros Voluntários sistematizou todo o seu conhecimento, transformando-o em processos, com o objetivo de facilitar a divulgação e multiplicação dessas experiências como novos saberes. Assim, produziu nove metodologias, direcionadas a vários públicos:

1 Conscientização para a Prática do Voluntariado Organizado

Objetivo: Mobilizar as pessoas para o exercício da Responsabilidade Social Individual (RSI)*, por meio do trabalho voluntário organizado, utilizando os conceitos de voluntariado, participação e colaboração.

* Responsabilidade Social Individual: trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa o seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor.

2 Ação Humana e Prática Social

Objetivo: Desenvolver estudo e reflexão sobre temas relativos à filosofia, psicologia, história, ciências sociais, política e economia, com vistas a qualificar a ação de grupos de agentes no trabalho de fomentar e fortalecer o capital social.

3 Desenvolvimento de Liderança Juvenil

Objetivo: Oferecer às lideranças jovens a oportunidade de reflexão para perceberem-se como agentes transformadores e motivadores, bem como para compartilharem suas experiências com outros líderes jovens.

4 Mobilização Juvenil e Práticas Voluntárias

Objetivo: Proporcionar aos jovens a oportunidade de atuarem no seu contexto social por meio do trabalho voluntário e do empreendedorismo, assumindo sua responsabilidade de agentes mobilizadores e articuladores, em busca de soluções para as diferentes e diversas demandas de suas comunidades.

5 Qualificação de Educadores em Participação Social Solidária e Mobilização Juvenil

Objetivo: Proporcionar momentos de reflexão e qualificação para educadores em Participação Social Solidária e Voluntária visando à formação do jovem como agente mobilizador, articulador e empreendedor frente a desafios cotidianos e à integração escola/comunidade, com base na solidariedade e Responsabilidade Social Individual.

6 Formação de Comitês Internos nas Empresas

Objetivo: Contribuir na formação e capacitação de um Comitê Interno a partir dos conceitos de Responsabilidade Social Empresarial e voluntariado organizado.

7 Formação de Coordenadores de Voluntários nas Organizações da Sociedade Civil

Objetivo: Capacitar representantes de Organizações da Sociedade Civil, que objetivam trabalhar com voluntários, de forma organizada, por meio de conceitos, planejamento, acompanhamento e avaliação, para usufruir dos recursos humanos voluntários que a sociedade disponibiliza.

8 Desenvolvimento de Lideranças para o Terceiro Setor

Objetivo: Propiciar a dirigentes de Organizações da Sociedade Civil modelos de gestão, elaboração de projetos, ações focadas em resultados e aprendizagem para atuar e participar em Redes de Colaboração, visando a uma atuação efetiva e transparente que gere sustentabilidade para as Organizações.

9 Consultoria

A experiência acumulada a partir de desenvolvimento e aplicação dessas metodologias oportuniza à ONG Parceiros Voluntários disponibilizar, também, ações de consultoria e/ou assessoria na execução da Responsabilidade Social voltada à comunidade.

Para saber mais a respeito de Metodologias, veja www.parceirosvoluntarios.org.br.

Rio Grande do Sul com Atitude Voluntária

As Redes, para a Parceiros Voluntários, são um caminho estratégico, a objetivação de uma mudança de paradigma organizacional, muito mais do que uma nova forma de designar um tipo de associação. A Parceiros Voluntários se afasta da visão mecanicista e hierarquizada e adota uma visão ecológica, no sentido de focar-se nas relações entre as partes, e não nas partes do sistema. Ela o faz por acreditar que o modelo de teia, tal como descrito

“Nas coisas essenciais, a unidade; nas coisas não essenciais, a liberdade; em todas as coisas, a caridade”.

(Princípio de Santo Agostinho)

por Fritjof Capra, é mais adequado e eficaz. Pensar em teia, ou em Rede, permite à Parceiros Voluntários manter-se ágil e aprendente, capaz de responder com rapidez às necessidades que se apresentam. Assim, não é incomum que uma Unidade da Rede venha a acrescentar ao seu planejamento ações não previstas, por ter havido uma mudança na necessidade prioritária daquela comunidade.

Manter esse nível de atenção ao seu entorno representa um grande desafio para as Unidades, e os Encontros Estaduais são um modo eficaz de objetivar esse desafio. É onde melhor se evidenciam as similaridades de situações com que diferentes Unidades se defrontam no cotidiano e, sobretudo, onde se oferece a oportunidade de compartilhamento de soluções criativas. O bom funcionamento de uma Rede depende fortemente de aprimoramento técnico, humano e conceitual para que ela cumpra a contento sua missão, ou seja: “permitir que diferentes programas e projetos de ação social possam ser criados ou replicados, de modo a responder a demandas das próprias comunidades”.

Os coordenadores de Rede locais são, portanto, um elo vital no sistema que a Parceiros Voluntários elegeu para consubstanciar o lema pelo qual a Organização se identifica: **Você quer ajudar. A gente sabe como.**

Para fortalecer ações em rede, a Parceiros Voluntários mantém-se fiel à estratégia de instituir unidades onde conta com o apoio de entidades locais reconhecidas e idôneas: associações de classe, sindicatos ou instituições com capacidade de mobilização e articulação, como escolas e universidades comunitárias. Esta estratégia fundamenta-se na percepção de que tais organizações contam com a participação de líderes e empreendedores cuja legitimidade e capacidade de atuação são reconhecidas em nível local, o que lhes permite estar à frente dos processos de decisão com o apoio de suas comuni-

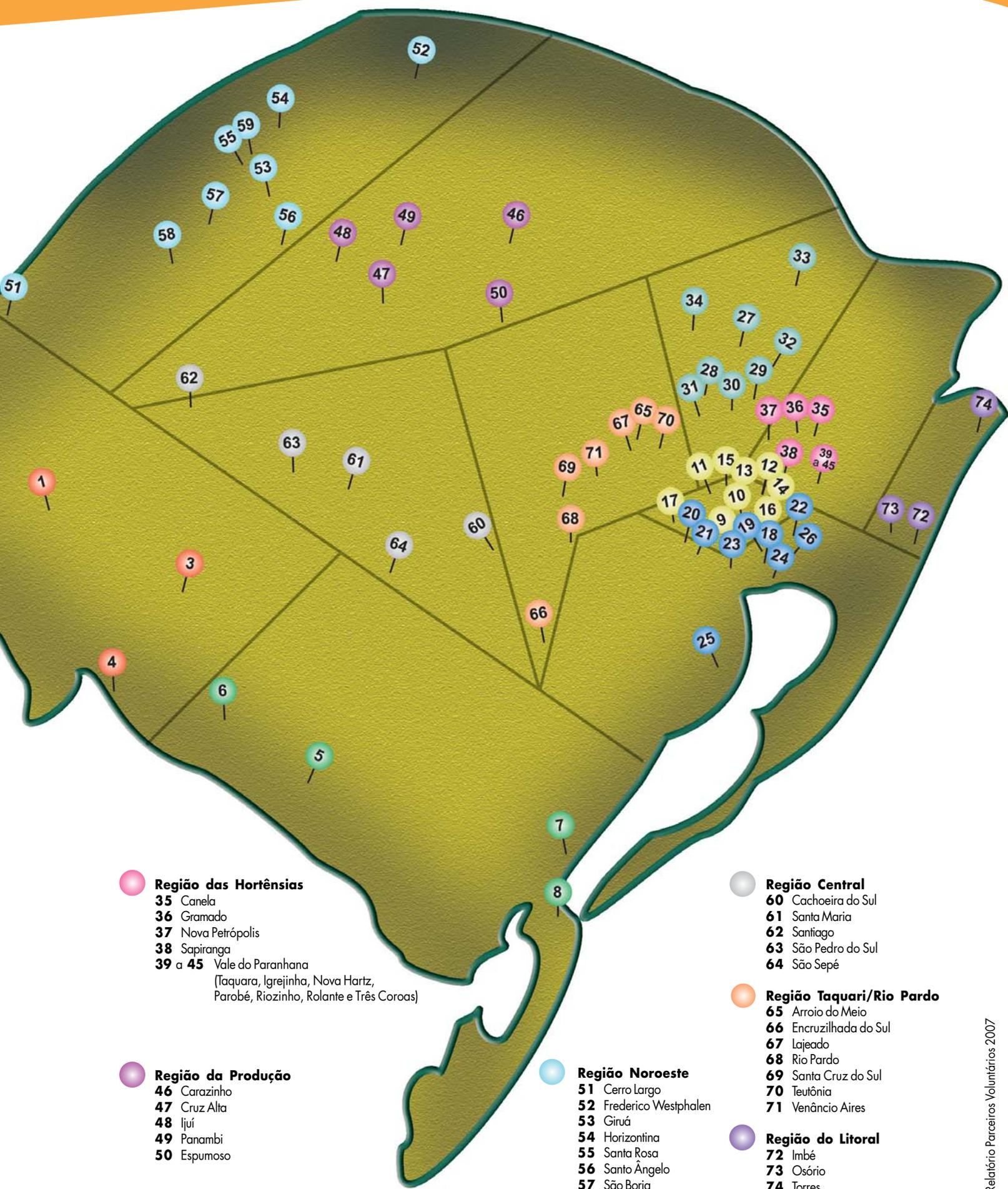
dades – e a experiência da Parceiros Voluntários tem demonstrado que as parcerias e alianças assim constituídas tornam-se tão mais estáveis e duradouras quanto mais comprometidos estiverem com a causa os líderes e dirigentes dessas entidades. O sucesso de nossa ação está fortemente calcado no apoio e na confiança desses dirigentes e das instituições que se envolvem e acreditam na formação de um ser humano melhor.

Nesse contexto, a Parceiros Voluntários atribui a si mesma apenas o papel de “animadora”. Cabe às próprias cidades, aos “elos” da Rede, sinalizar o que querem dos Encontros Regionais e Estaduais, e como querem. Do mesmo modo, compete a cada Unidade adaptar à realidade local as estratégias e orientações oriundas dessas reuniões.

Cada rede forma suas sub-redes, e é na união do conjunto que se fomenta o capital social. As redes são planas, não podem ser manipuladas de cima para baixo.



- | | |
|---|---|
| <p>Região da Fronteira</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Alegrete 2 Uruguaiana 3 Rosário do Sul 4 Santana do Livramento | <p>Região Metropolitana</p> <ul style="list-style-type: none"> 18 Alvorada 19 Cachoeirinha 20 Charqueadas 21 Eldorado do Sul 22 Gravataí 23 Guaíba 24 Porto Alegre 25 Tapes 26 Viamão |
| <p>Região Sul</p> <ul style="list-style-type: none"> 5 Bagé 6 Dom Pedrito 7 Pelotas 8 Rio Grande | <p>Região da Serra</p> <ul style="list-style-type: none"> 27 Antônio Prado 28 Bento Gonçalves 29 Caxias do Sul 30 Farroupilha 31 Garibaldi 32 São Marcos 33 Vacaria 34 Nova Prata |
| <p>Região do Vale do Sinos</p> <ul style="list-style-type: none"> 9 Canoas 10 Esteio 11 Montenegro 12 Novo Hamburgo 13 Portão 14 São Leopoldo 15 São Sebastião do Caí 16 Sapucaia do Sul 17 Triunfo | |



- Região das Hortênsias**
- 35 Canela
- 36 Gramado
- 37 Nova Petrópolis
- 38 Sapiranga
- 39 a 45 Vale do Paranhana (Taquara, Igrejinha, Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante e Três Coroas)

- Região da Produção**
- 46 Carazinho
- 47 Cruz Alta
- 48 Ijuí
- 49 Panambi
- 50 Espumoso

- Região Noroeste**
- 51 Cerro Largo
- 52 Frederico Westphalen
- 53 Giruá
- 54 Horizontina
- 55 Santa Rosa
- 56 Santo Ângelo
- 57 São Borja
- 58 São Luiz Gonzaga
- 59 Tucunduva

- Região Central**
- 60 Cachoeira do Sul
- 61 Santa Maria
- 62 Santiago
- 63 São Pedro do Sul
- 64 São Sepé
- Região Taquari/Rio Pardo**
- 65 Arroio do Meio
- 66 Encruzilhada do Sul
- 67 Lajeado
- 68 Rio Pardo
- 69 Santa Cruz do Sul
- 70 Teutônia
- 71 Venâncio Aires
- Região do Litoral**
- 72 Imbé
- 73 Osório
- 74 Torres

Reforço à Mobilização Social

Para que a ação em rede seja sustentável e alcance os resultados desejados pelas comunidades envolvidas, é necessário sensibilizar e mobilizar os diversos atores sociais para o trabalho conjunto. Somente desta forma é possível construir um Estado com Atitude Voluntária, capaz de transformar a sua realidade econômica, social e ambiental.

Em 2007, em aliança com as Associações Comerciais, Industriais, Rurais e de Serviços de cada região, a Parceiros Voluntários promoveu quatro Encontros Regionais de Lideranças do Voluntariado.



Encontro Regional de Giruá

As lideranças das cidades de Bagé, Dom Pedrito, Pelotas e Rio Grande reuniram-se no dia 4 de setembro na sede da Associação Comercial e Industrial de Pelotas.

A Região da Serra teve seu Encontro Regional de Lideranças do Voluntariado no dia 12 de novembro, no Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves, com a participação de representantes das cidades de Antônio Prado, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Nova Prata, São Marcos e Bento Gonçalves.

O Encontro das Regiões do Vale do Taquari/Rio Pardo e Central se desenvolveu no dia 16 de agosto, na sede da Associação Comercial e Industrial de Lajeado.

No dia 4 de outubro, a Associação Comercial e Industrial de Giruá sediou o Encontro das Regiões Noroeste e Produção, que reuniu o voluntariado das cidades de Carazinho, Cerro Largo, Cruz Alta, Espumoso, Frederico Westphalen, Horizontina, Ijuí, Panambi, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Tucunduva, Santa Rosa e Giruá.



Encontro Regional de Lajeado

“Em nossa gestão, identificamos a necessidade de promover desenvolvimento com responsabilidade social. Para alcançar esse objetivo, a reativação e consolidação da Unidade da Parceiros Voluntários de Lajeado se tornava primordial (...) e, mais do que isso, era preciso realizar um trabalho conjunto, harmonioso, sem barreiras. Para nossa grande alegria, este é o embrião de um grande projeto de aproximação regional das comunidades que buscam atender as suas muitas demandas sociais, de forma complementar”.

*Gilberto Soares
Vice-Presidente de Responsabilidade Social
da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (ACIL)*



Por ocasião da entrega do Prêmio Parceiros Voluntários 2007, em maio, foi organizado o **Terceiro Encontro Estadual de Lideranças do Voluntariado**, que teve a participação de empresários líderes das diversas regiões do Estado.

A Parceiros Voluntários agradece a todos pelo ambiente favorável ao desenvolvimento de novos projetos e pelo apoio que motiva a continuidade e a ampliação do trabalho para 2008.

Momento de Compartilhar



As dinâmicas de grupo facilitam o intercâmbio de informações e experiências nos Encontros Estaduais da Rede



Propiciar momentos de reflexão, compartilhamento e co-responsabilidade das Unidades Parceiros Voluntários com a gestão dos processos em Rede e dar visibilidade às práticas que fomentam a cultura do trabalho voluntário organizado são os objetivos centrais dos Encontros Estaduais. A cada semestre, esses Encontros contribuem para consolidar os Planos de Ação, constituindo-se em alavancas de integração em nível regional.

No 15º Encontro Estadual, desenvolvido na cidade de Viamão, nos dias 17 e 18 de abril, além de indicar prioridades locais e regionais, encaminhar soluções, atualizar e revitalizar conceitos, objetivos e indicadores de resultado, trabalharam na preparação do Encontro Estadual de Lideranças do Voluntariado.

No período de 6 a 8 de novembro, as 74 Coordenadorias da Rede reuniram-se novamente para o 16º Encontro Estadual. Como já é tradicional na programação desses eventos, foram desenvolvidas dinâmicas de grupo para facilitar os relatos e aproximar os participantes em suas tarefas de avaliação das ações realizadas em 2007 e planejamento de 2008.



O Programa de Formação de Educadores fez parte da pauta do 16º Encontro Estadual da Rede, em Viamão

Todos pela Causa

A ação dos voluntários gaúchos se torna mais visível em certas datas e em eventos que já fazem parte da agenda social, cultural e econômica do Estado. É o caso do 20 de maio, instituído como o **Dia da Solidariedade** por decreto estadual, e do 5 de dezembro, o **Dia Internacional do Voluntário**, proposto pela Organização das Nações Unidas em 1985. Nesses momentos, o voluntariado tradicionalmente se mobiliza para difundir a cultura da solidariedade de forma mais ampla, dedicando-se à prestação de serviços para a comunidade e a ações que despertam atenção para a importância da causa e convidam à participação.

Em 2007, a Rede utilizou estratégias diversificadas para celebrar o Dia Internacional do Voluntário, como a promoção de encontros de voluntários, ações de Tribos, caminhadas e pedágios de mobilização, confraternizações com integrantes de Organizações da Sociedade Civil, parceiros e apoiadores, distribuição de folders informativos e contatos com veículos de comunicação para divulgação de matérias em jornais, emissoras de rádio e sites.

Neste ano, o voluntariado se fez presente também na **53ª Feira do Livro de Porto Alegre**, na **6ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul**, atuando junto ao Espaço Educativo, e na **30ª Expointer**, em ação de parceria com o SEBRAE/RS.



No Colégio São Judas Tadeu, jovens assinalaram o Dia do Voluntário com Hora Cívica



Para marcar o Dia do Voluntário, Tribeiros desenvolveram ação na Clínica Esperança



Estande da Parceiros Voluntários na Feira do Livro de Porto Alegre: contato com o público

Nós Fazemos a Mudança

Temos muito a relembrar nesses 10 anos de atividades da ONG Parceiros Voluntários. Houve inúmeras atividades e fatos marcantes que nos emocionam. Dentre eles, o **Ano Internacional do Voluntariado**, lançado pela ONU em 2001.

Naquele ano tivemos a Campanha **DÁ PARA MUDAR. É SÓ COMEÇAR**. Emociona-nos porque percebemos que as coisas que são feitas com amor, seriedade e ética se tornam atemporais. Dentro dessa Campanha, foi feito um jingle, que se tornou o hino dos Voluntários. O hino é uma convocatória a todos que querem colocar a mão na massa e trabalhar em favor do próximo, mas, especialmente, trabalhar em prol do seu próprio desenvolvimento. Esse hino-convocador fez com que milhares de pessoas respondessem ao chamado. Ele diz:

O mundo tá de um jeito, na verdade
Em que às vezes dói – até pra gente olhar
E quando chega a dor, nossa vontade
É de esquecer, é de não ver, é de chorar.

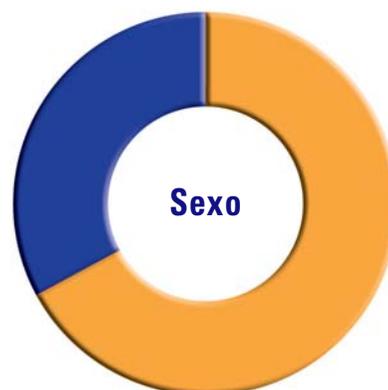
Se essa vontade vem você vai saber que é
A hora da vontade então se transformar
Dá pra mudar – dá, vem começar – vem
A mão na massa é tudo que você vai precisar.

Você pode mudar o mundo
Isso não é sonho, não
E a mudança vem no segundo
Em que se toma a decisão.
Você sabe, não está sozinho
Tem muita gente pra ajudar
Não esqueça: pra mudar precisa começar.

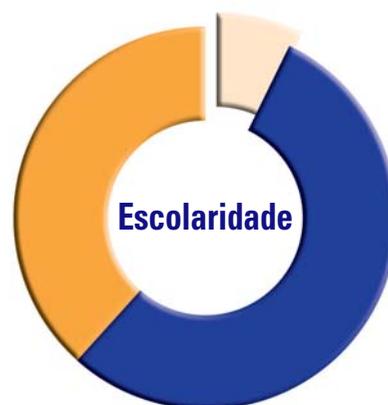
Letra e música:
Garay Engels e Maurício Bressan

Gravação voluntária:
Ginga Produções

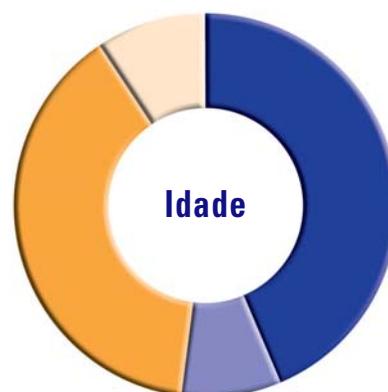
Perfil do Voluntário



71,0%
Feminino
29,0%
Masculino



13,9%
Ensino Fundamental
47,2%
Ensino Médio
38,9%
Ensino Superior



36,2%
Até 18 anos
15,5%
De 19 à 25 anos
33,1%
De 26 a 50 anos
15,2%
Mais de 50 anos

“Quando você abraça uma causa, toda a causa abraça você”

Nasci em 12 de fevereiro de 1940, em Passo Fundo, cidade localizada no planalto gaúcho, no seio de uma família em que várias pessoas já se dedicavam ao trabalho de servir ao próximo desinteressadamente. Mas foi somente após os 30 anos de idade que comecei a despertar em meu ser a necessidade de ajudar pessoas, independentemente de serem parentes ou não, da religião a que pertenciam, da cor da pele, do nível econômico em que viviam.

Como executivo de um grande grupo nacional, nos anos que se seguiram dedicava-me integralmente à empresa, passando a ajudar, com doações mensais, várias instituições filantrópicas. Após minha aposentadoria naquela empresa e a criação da minha própria atividade profissional, foi que senti a necessidade de trabalhar diretamente em uma instituição como voluntário.

Mas que grupo de pessoas ajudar: recém-nascidos abandonados, jovens, adultos, idosos, moradores de rua, deficientes físicos, drogados, portadores de doenças incuráveis, ex-apenados e outros tantos? Para qual instituição oferecer meu trabalho?

Lembrei-me então da Parceiros Voluntários, que dava seus primeiros passos em 1999.

Fui até sua sede, preenchi o Cadastro para Voluntários em 10/06/99, realizei uma entrevista individual em 22/06/99, escolhendo aleatoriamente a Casa do Menino Jesus de Praga, pois entendi que ali estavam seres humanos totalmente dependentes da ajuda de terceiros, carentes de amor, tendo que viver uma existência curta, repleta de grandes vicissitudes.

Em seguida me apresentei naquela instituição e comecei a trabalhar na área de captação de recursos, recebendo em 20/07/99 um singelo cartão da sua diretoria, que guardo comigo com muito carinho, dizendo:

Ao nosso amigo Alberto,

O amor e a alegria são elementos básicos para conquistarmos amizades e as conservarmos. E são básicos, também, para nossa paz mental! Obrigado pelo amor e alegria que nos oferece e sinta a paz que nasce dentro de nós. A felicidade não pode estar em nada que esteja fora de você. Obrigado por estar junto de nós.

De todos da CMJP

Pois bem, a partir daquele momento passei a estar junto de todos na Casa, a freqüentar reuniões da diretoria, a aceitar novos desafios, recursos humanos, tesouraria por seis anos e agora, em abril de 2007, a presidência da instituição por dois anos.

Confesso que o cargo atual não fazia parte dos meus planos, que sempre foram de trabalhar com afinco, anonimamente, sem aparecer, mas acabei cedendo aos pedidos de meus companheiros de jornada e aceitei a missão e os grandes desafios existentes:

- ampliar constantemente a qualidade de vida de cada criança ali abrigada;
- buscar obstinadamente a sustentabilidade e perenidade da instituição;
- iniciar a construção de uma nova unidade com capacidade para abrigar um número maior de crianças, em melhores condições;
- trabalhar sempre na melhoria da qualidade da gestão da Casa; e,
- manter sempre os valores de respeito total às crianças, amor ao próximo, ética, probidade e transparência, em busca de uma sociedade mais justa e solidária.

Finalizando, agradeço a Deus a oportunidade que me concedeu nesta existência de desfrutar de uma bela família, junto com minha esposa com quem estou casado há mais de 42 anos, três filhos e três netos lindos, saudáveis e ao mesmo tempo dirigir uma instituição que abriga 42 crianças com lesões cerebrais severas, problemas de mobilidade e oriundas de famílias extremamente miseráveis, ou abandonadas ou maltratadas, que tentamos tratar como se fossem nossos filhos.

Trabalhar voluntariamente na Casa do Menino Jesus de Praga é como freqüentar um local sagrado, com uma aura especial, fazendo pós-graduação na escola da vida, lembrando que tudo começou em uma entrevista inicial na Parceiros Voluntários, a quem muito agradeço.

Depoimento do voluntário Alberto Oliveira Annes.

Em 2007, ele completou oito anos de voluntariado.

Exercendo a Cidadania Empresarial

O foco da ONG Parceiros Voluntários, nas empresas, baseia-se na versão do pensamento de Milton Friedman, reescrito pelo professor Austin: "O negócio dos negócios é criar valor social além do econômico. Porque o valor econômico nem sempre cria valor social, mas o valor social sempre cria valor econômico, numa espiral virtuosa". Para compreender e aplicar esse pensamento, é necessário criar outra dimensão de valores, de visão sistêmica e de mapas mentais. A Parceiros Voluntários acredita que as empresas já estão percebendo que cuidar do aspecto econômico, da administração ambiental e da responsabilidade social são as chaves para o aumento da produtividade e da criatividade. Está claro que, nos próximos anos, as empresas terão de mudar sua atenção para satisfazer não apenas suas necessidades físicas mas também emocionais, mentais e espirituais. As pessoas desejarão trabalhar em empresas para onde possam levar seus mais elevados valores, que lhes dêem oportunidade de fazer uma diferença positiva no mundo e que as encorajem a tornarem-se tudo o que puderem ser. Quando as pessoas consideram seu trabalho significativo, alcançam seus mais profundos níveis de intuição e criatividade. Isso é bom para elas, é bom para a empresa, e é muito bom para as comunidades.

Cristine W. Letts, Diretora do Departamento de Educação Executiva da Universidade de Harvard, nos diz que a empresa, antes de iniciar uma ação de investimento social, deve considerar algumas questões práticas. Entre elas, destaca uma análise efetiva de suas motivações, o quanto e por quanto tempo está disposta a se comprometer, que tipo de suporte interno tem para tocar a iniciativa, em termos de competência e autoridade técnica, e que lugar vai ocupar o empreendimento na corporação. Para Cristine, há três bons critérios para avaliar os impactos de um projeto social na comunidade: a integração com as políticas públicas que tratam do problema a ser enfrentado, a capacidade de gerar solidariedade voluntária, envolvendo os diversos atores de uma comunidade, e as possibilidades de parceria e cooperação setorial.

Parte da consciência social dos empresários que agora se manifesta foi estimulada pela calamitosa situação em que vivem milhões de brasileiros. As empresas passaram a auxiliar escolas e patrocinar alunos, a empregar pessoas com necessidades especiais (PNEs), a pa-

"A sustentabilidade – além de ser boa para a sociedade e para o meio ambiente – é também boa para os negócios. Significa oportunidades para as empresas construírem diferenciais competitivos, reduzirem custos e aprimorarem seus níveis de eficiência e desempenho".

(Publicação CNI 2006)

trocinar manifestações culturais, cuidar da saúde da comunidade, preocupando-se muito mais com a qualidade do meio físico e ambiente. Nos últimos dez anos, multiplicou-se no país o número de empresas que incluem em seu planejamento estratégico o estabelecimento e a manutenção de relações construtivas com a comunidade, hoje uma condição de sobrevivência.

Dentre as suas metodologias, a Parceiros Voluntários desenvolveu o Programa Voluntário Pessoa Jurídica – VPJ, com o objetivo de facilitar o envolvimento da empresa em ações sociais. Faz parte da metodologia a orientação para a criação e a respectiva capacitação de Comitês Internos, na empresa, voltados aos projetos sociais junto à comunidade. A capacitação inicial de preparação dos Comitês tem 16 horas/aula, em quatro módulos: 1. Conceitual referente à Mobilização; 2. Atribuições, funções e operacionalização; 3. Relacionamento e parcerias com a comunidade e 4. Indicadores e avaliação.

Dois Programas – VPJ e OSC – se interligam, pois estimulamos as empresas, por intermédio de seus funcionários-voluntários, a capacitar instituições como creches, asilos e outras em métodos de gestão. Assim, a empresa repassa-lhes aquilo que tem de mais precioso, que são seus recursos humanos e seus conhecimentos gerenciais e, desse modo, revela-se uma ferramenta muito importante para a transformação da realidade.

RSE para as pequenas empresas

Quando se fala em responsabilidade social, pensa-se de imediato que somente as grandes empresas podem praticá-la. Andrew Savitz, Diretor da *Sustainable Business Strategies*, dos Estados Unidos, diz que isso é um sério equívoco, na medida que elas são, em todo o mundo, o motor que impulsiona o crescimento econômico, cria empregos e supre muitas pessoas com a sua visão inicial de como as empresas operam. Não se pode, portanto, pensar em ampliação do movimento de sustentabilidade se este não mobilizar também dirigentes de negócios com três, vinte ou cem funcionários.

O pequeno empresário, em muitas ocasiões, não identifica as conexões com a melhoria dos seus negócios. Na verdade, os pequenos podem ter mais a ganhar do que os grandes. Sem grandes verbas de publicidade, ou mesmo sem atingir uma escala de consumo nacional, as pequenas empresas dependem mais da boa vontade local e de um “boca a boca” positivo para aumentar a sua reputação. Um negócio local que agride o ambiente ou faz mal à comunidade provavelmente não vai durar muito tempo. Portanto, para a pequena empresa, também é importante conscientizar-se de que qualquer movimento no sentido de “fazer a coisa certa”, construindo uma estratégia de sustentabilidade, virá cercado de oportunidades e de desafios.

Entidades de representação empresarial

As entidades representativas dos vários segmentos da economia, comumente chamadas de “entidades de classe”, já estão incluindo os três níveis necessários a um quadro sustentável – econômico, social e ambiental – em

“Todas as empresas levam um tempo para aprender a lidar com questões sociais. O conhecimento é adquirido aos poucos, e tê-lo faz toda a diferença. De qualquer forma, toda empresa erra nos primeiros anos. É normal. É praticamente uma regra.”

Fernando Rossetto,
Coordenador Executivo do GIFE
(Grupo de Institutos, Fundações e Empresas)

seu escopo estratégico e de orientação às suas associadas. Assim como essas entidades orientam as empresas para as boas e obrigatórias práticas da economia, agora já estão iniciando a orientação relacionada ao Meio Ambiente e à Responsabilidade Social.

Em maio de 2005, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) instalou o Conselho Temático Permanente de Responsabilidade Social (CORES) com a atribuição de **subsidiar e orientar** ações do Sistema Indústria, no campo da Responsabilidade Social Empresarial. O Conselho é composto por representantes de várias Federações de Indústria e de associações setoriais. O Presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, na Apresentação da publicação do Manual, diz que “reforçar essa tendência e desenvolver a cultura da responsabilidade social é uma das iniciativas que **consideramos fundamentais para o crescimento da economia e a melhoria de vida da população**. É um dos principais programas que devem ser implementados para que as **metas do Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015** sejam atingidas.”

O Manual diz ainda que algumas organizações, além de buscar a **Responsabilidade Econômica, a Responsabilidade Legal e a Responsabilidade Socioambiental** na esfera de influência **direta** de seus negócios, fazem mais. Elas estabelecem critérios de relacionamento ou desenvolvem programas que visam, por exemplo, a disseminar práticas empresariais sustentáveis junto aos seus fornecedores, comunidades, distribuidores ou parceiros estratégicos, ou junto aos fornecedores de seus fornecedores e assim por diante, modificando positivamente todo um conjunto de atividades que gravitam, direta ou indiretamente, no seu entorno. São empresas que denominamos de **Co-Responsáveis pelo Todo**, ou seja, empresas que buscam a sustentabilidade mediante ações que ultrapassam a esfera de influência **direta** de seus negócios. Empresas Sustentáveis são **Economicamente Responsáveis, Legalmente Responsáveis, Social e Ambientalmente Responsáveis**, e também **Co-Responsáveis pelo Todo**.

O essencial aqui é compreender que o primeiro andar de um edifício (a Responsabilidade Econômica) é tão importante quanto a sua cobertura (a Co-Responsabilidade pelo Todo). Mas não construímos a cobertura de um prédio sem que o primeiro, o segundo e o terceiro andares estejam estruturalmente edificados.

"Educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência".

Humberto Maturana

Jovem não é Problema, é Solução!

A Parceiros Voluntários iniciou a trabalhar com os jovens quando quatro alunos de uma escola particular "pressionaram" o professor, dizendo-lhe: "Você só nos fala nos problemas da comunidade e o quanto seria importante se todos ajudassem. Tá bom. Então nos responda: o que nós, jovens, podemos fazer? Como podemos participar?"

Esse desafio surgiu no início de 1999. O professor, Carlos Barcellos, procurou a Parceiros Voluntários e, em conjunto, procurou-se o tal "jeito jovem de participar". Primeiro, iniciou-se com a sugestão de que cada escola atendesse a algumas necessidades de uma Organização da Sociedade Civil que trabalhasse com crianças.

Em pouco tempo, o número de jovens tornou-se muito grande e foi necessário descobrir-se um outro processo de participação. Iniciou-se, então, a ação TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA, que começou com 18 mil crianças e jovens de escolas públicas e privadas e hoje conta com 93 mil.

Ao longo de todo o ano, esses jovens desenvolvem ações em suas regiões, escolhidas por eles mesmos, buscando atender a três "trilhas": Educação para a Paz, Meio Ambiente e Cultura. A metodologia utilizada na ação Tribos nas Trilhas da Cidadania favorece a co-autoria dos jovens, o trabalho em grupo e o compartilhamento de experiências. Também cria condições para reflexão e desenvolvimento de habilidades e competências, qualificando e fortalecendo a atuação juvenil, e promovendo capacitações de estudantes em liderança, empreendedorismo, voluntariado e cidadania.

Trabalhar com crianças e jovens sempre proporciona momentos especialmente emocionantes, que nos trazem a confirmação de que eles têm uma vontade profunda de participar. Esse trabalho também nos ofereceu a oportu-

nidade de romper com conceitos patriarcais arraigados que, ao definirem os jovens como "cidadãos do futuro", tendem a mantê-los infantilizados, no mau sentido. As crianças e os jovens não são o futuro do nosso país, eles são o *presente*, eles são capazes, aqui e agora! Nosso *Livro das Tribos* retrata um pouco dessa história. Por que esse nome? Porque "Tribos" sugere pertencimento, "Trilhas", movimento, e "Cidadania", comprometimento, responsabilidade.

Uma das características da ONG Parceiros Voluntários é perguntar-se sempre ao analisar seus processos e seus Programas: o que *realmente* nós estamos fazendo? Qual é o propósito desta ação? Qual a essência? Daqui a 10 anos, o que essa intervenção significará na vida, na formação dessa criança, desse jovem, dessa pessoa?

À procura de respostas, nos aproximamos do Núcleo de Integração Universidade Escola (NIUE), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A análise das atividades e os resultados da Ação TRIBOS, obtidos até aquela data, possibilitaram a construção conjunta de uma metodologia própria de mobilização juvenil e de capacitação de educadores e jovens, levando em conta os quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

Em 2007, um passo importante foi dado no sentido da maior articulação com os educadores, por meio do Curso de Qualificação para Educadores em Participação Social Solidária e Voluntária, realizado como Projeto Piloto nos municípios de Antônio Prado e Alvorada. A pesquisa Juventudes e Voluntariado, que serviu como ponto de partida para a elaboração do Curso, buscou respostas para uma questão-chave: "Como mobilizar o jovem para a participação social solidária e voluntária?"

Outra parte da metodologia que estamos iniciando como Projeto Piloto é o envolvimento dos diretores das escolas e os pais. Assim, a metodologia completa contemplará as figuras que estão ligadas diretamente ao jovem: Escola (Diretores e Professores) e Pais.

De mãos dadas com jovens, educadores e pais, a Parceiros Voluntários fundamenta as atividades do Programa Parceiros Jovens Voluntários na certeza de que todos somos partícipes da criação do futuro e responsáveis pelo legado que deixaremos para as próximas gerações.



Patrocinadores do Programa Parceiros Jovens Voluntários



Apoiadores



BANCO MATONE



Corrente de Energia Positiva

Quando o jovem recebe apoio e oportunidades, sendo respeitado e visto como solução e não como problema, ele é capaz de operar verdadeiras transformações e, sobretudo, assumir atitudes positivas como liderar, empreender, adotar novos comportamentos e atitudes em sua comunidade.

A cada ano, os **Fóruns Regionais Tribais** organizados pela Rede Parceiros Voluntários em oito regiões do Rio Grande do Sul contribuem para a consolidação da ação **Tribos nas Trilhas da Cidadania** no Estado. Nesses eventos, as Unidades da Rede

contam com o apoio fundamental das Prefeituras e das Secretarias Municipais na preparação da infra-estrutura para acolher os tribeiros com total conforto e segurança. Nos municípios sede dos encontros, as Secretarias de Educação, Cultura, Saúde, Segurança e Meio Ambiente somam-se às empresas e demais parceiros apoiadores nesse esforço. Em 2007, milhares de jovens, educadores, escolas e pais mais uma vez saíram fortalecidos dos Fóruns que comprovaram a diversidade e a força mobilizadora de um trabalho solidário feito em conjunto.

Fórum da Região Metropolitana/Vale do Sinos e Litoral



Em Cachoeirinha, para acolher os 2.200 participantes do Fórum Regional das Regiões Metropolitana/Vale do Sinos e Litoral, os organizadores articularam-se com a Prefeitura Municipal e as secretarias de Meio Ambiente, Segurança, Saúde, Trabalho, Cidadania e Assistência Social, Transporte, Educação e Cultura, além de diversos órgãos públicos, empresas e entidades. A mobilização e o apoio irrestrito recebido da comunidade local possibilitou o desenvolvimento de 45 oficinas oferecidas aos tribeiros no

dia 25 de outubro, na sede do Sesi, no Distrito Industrial da cidade, com toda a segurança e conforto. Foram trabalhados com os jovens temas como Trânsito Seguro e Educação para o Trânsito, Preservação Ambiental, Reaproveitamento de Materiais para Geração de Renda, Teatro, Dança e Música. O encontro teve apresentação do grupo teatral Loucos de Palco, de Cachoeirinha, e muita música, para todos os gostos, do rock ao hip-hop e o pagode, por conta das diversas tribos da região.

Fórum da Região Sul



No dia 24 de outubro, Rio Grande foi o ponto de encontro de cerca de 500 jovens tribeiros das cidades de Bagé, Pelotas e Rio Grande. Mais uma vez, a Região Sul demonstrou sua vocação artística, com apresentações de danças tradicionais do folclore gaúcho e hip-hop, de um jogral e de uma música feita pelos Tribeiros, além de apresentações de dança. Para estimular o desenvolvimento



de habilidades, foram realizadas oficinas de Introdução ao Desenho e Expressão, Xadrez, Violão, Reciclagem (como transformar materiais em brinquedos e utensílios escolares como estojos, bonecos e jogos), Dança e Paródia (como utilizar uma música ou poesia conhecida pelo público e torná-la uma nova obra com tema pertinente ao interesse do grupo).

Fórum da Região das Hortênsias

Cerca de 700 tribeiros de cinco municípios da região serrana encontraram-se no maior Centro de Feiras e Eventos de Gramado no dia 26 de outubro para o Fórum Regional. Além dos jovens estudantes, neste ano foi expressiva a participação das crianças a partir de quatro anos. Para elas, foi programada a confecção de uma mandala da paz com materiais recicláveis e uma apresentação especial feita por um grupo de teatro amador sobre o meio ambiente. Para os adolescentes, as atividades do dia concentraram-se na gincana relacionada aos temas de cada uma das Trilhas da Ação Tribos. Por meio de murais ilustrados com fotos, textos e desenhos, foram divulgadas as principais atividades das Tribos ao longo do ano.



Fórum da Região da Serra

Em Antônio Prado, cinco oficinas temáticas marcaram a programação do Fórum Tribal da Região da Serra, no dia 24 de outubro: Liderança, Turismo, Meio Ambiente, Partilhando Vivências I e Partilhando Vivências II. Cerca de 400 jovens participaram ativamente das dinâmicas, brincadeiras e jogos propostos e refletiram sobre questões chave para seu desenvolvimento, tais como as principais habilidades que um líder deve ter hoje, cuidados essenciais com o meio ambiente, técnicas de reciclagem de materiais, preservação do patrimônio de sua cidade e valorização da identidade cultural. Nas duas oficinas Partilhando Vivências, os tribeiros de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha e Garibaldi contaram sobre as ações que realizaram no decorrer do ano em cada trilha, com o auxílio de facilitadoras de Garibaldi e Antônio Prado. Após as oficinas e o lanche coletivo, houve show da Banda Doce Excesso e caminhada até a Igreja Matriz para uma foto das tribos. A Unidade de Antônio Prado contou com o apoio dos educadores participantes do Curso de Qualificação para Educadores em Participação Social, Solidária e Mobilização Juvenil, do Clube da 3ª Idade Alegria de Viver, Lions Clube e LEO Clube na realização do encontro.



Fórum da Região Taquari/Rio Pardo



Recebidos com faixas de boas-vindas, cerca de 1.000 tribeiros de 35 escolas de sete municípios da Região Taquari/Rio Pardo reuniram-se em Encruzilhada do Sul, no dia 24 de outubro, para um dia de programação intensa. No palco, todas as Tribos da

região foram representadas pelos coordenadores, que, acompanhados por um aluno e um professor de cada cidade presente, empunharam as suas bandeiras. Além da força do voluntariado regional, o encontro foi prestigiado por autoridades municipais e pela imprensa local. Para que os visitantes pudessem conhecer Encruzilhada do Sul, as 19 oficinas para tribeiros foram desenvolvidas em diversos pontos da cidade, proporcionando aprendizagem em temas como Educação para a Paz, Cultura, Meio Ambiente, Reciclagem de Resíduos Sólidos, Primeiros Socorros, Artesanato em Pet, Álcool e Drogas no Trânsito, Capoeira, Dança Afro, Miscigenação, Dança Gauchesca, Expressão Corporal, Aeróbica, Valorização da Vida, Erradicação do Trabalho Infantil, entre outros. As apresentações musicais do dia ficaram por conta do Grupo Orgulho da Raça (dança afro) e do Grupo APAEXONE-SE, da APAE local.

Fórum das Regiões Noroeste e Produção



Tribeiros dos municípios de Giruá, Santo Angelo, Ijuí, Passo Fundo, Nonoai, Frederico Westphalen, São Borja, Panambi, Quinze de Novembro e Condor encontraram-se no Ginásio do SESC, em Santa Rosa, no dia 14 de novembro. O Fórum das Regiões Noroeste e Produção, que reuniu em torno de 600 participantes, desenvolveu uma Oficina de Capoeira aberta a todos, com o objetivo de desenvolver o equilíbrio da mente e do corpo, integrar os tribeiros e transmitir-lhes um pouco da cultura afro-brasileira. Além dos relatos das ações desenvolvidas em 2007, os grupos planejaram as atividades para o próximo ano e vibraram com a apresentação de dança dos alunos da Escola Técnica Olavo Bilac, de São Borja.

Fórum da Região da Fronteira

No dia 27 de outubro, o Lions Club de Uruguaiana foi o ponto de encontro das Tribos da cidade com os tribeiros visitantes de Itaqui. Aproximadamente 150 estudantes participaram das apresentações de atividades desenvolvidas pelas Tribos no decorrer do ano, utilizando recursos audiovisuais. Foi o momento de relatar e avaliar de que forma suas iniciativas voluntárias impactaram as comunidades. O secretário de Cultura do município fez palestra sobre a identidade cultural no Rio Grande do Sul e a bióloga do Museu de Ciências Municipal conversou com os jovens sobre questões ambientais da atualidade. O almoço foi preparado pelos cozinheiros contratados pela Associação Comercial e Industrial (ACI) de Uruguaiana e, depois, as danças e dinâmicas animaram os participantes.



Fórum da Região Central



Um bonito ato simbólico encerrou o encontro dos jovens tribeiros da Região Central do Estado, em Cachoeira do Sul, no dia 18 de outubro. Após as dinâmicas

de grupo, os relatos de ações desenvolvidas durante o ano letivo e as apresentações artísticas, todos foram convidados a acompanhar, ao ar livre, o lançamento de três balões brancos, representando as ações das Tribos nas áreas de Cultura, Educação para a Paz e Meio Ambiente. Cada balão carregava sementes simbolizando o desejo coletivo de que frutificassem, onde quer que chegassem. Essa foi a forma encontrada pelos cerca de 400 jovens voluntários das cidades de Cachoeira do Sul, São Sepé, Santiago do Sul, São Pedro e Santa Maria para dar o seu recado e selar o compromisso assumido: semear esperanças. Nas apresentações musicais, destacaram-se as participações do Grupo Musical Coração de Maria, do Coral da Maturidade do SESC e do grupo de dança da Escola Rio Jacuí.

Gestão no Terceiro Setor é Fundamental

Desde a criação da ONG Parceiros Voluntários, em janeiro de 1997, escolhemos estrategicamente as Organizações da Sociedade Civil (OSC), juridicamente constituídas, para serem o nosso forte parceiro no desenvolvimento da cultura do trabalho voluntário organizado. Na tríade – Voluntários (jovens, empresas ou pessoas físicas) + OSC + Parceiros Voluntários – encontra-se a força para a sustentação do movimento do voluntariado em nosso Estado.

Nesta visão, a Parceiros Voluntários, além de ser fonte de voluntários qualificados, assessora as OSC em gestão, a fim de melhor aproveitar esses recursos. Para as instituições, um voluntário bem preparado e atuante faz toda a diferença, assim como cada novo parceiro que seja mobilizado para contribuir, tanto no repasse de conhecimentos, quanto de serviços, recursos materiais ou financeiros. Para garantir um bom aproveitamento do recurso humano-voluntário encaminhado, foi criado o Curso de Formação de Coordenadores de Voluntários, para os funcionários indicados pelas OSC.

No contexto de um Terceiro Setor constituído por organizações totalmente díspares, as diretrizes para o desenvolvimento do Programa sinalizavam que deveríamos trabalhar especialmente com aquelas organizações que, por suas muitas carências, necessitavam de voluntários-cidadãos comprometidos para poderem atender às suas metas. Dentro delas, identificamos um grande idealismo, faltando-lhes ainda maior grau de profissionalismo. Em muitas entidades, esse era um dos fatores que impossibilitava a permanência dos voluntários ou das empresas que lhes encaminhávamos. Por essa razão, a Parceiros Voluntários buscou parceria junto ao SEBRAE/RS visando ao desenvolvimento de cursos gerenciais destinados às OSC.

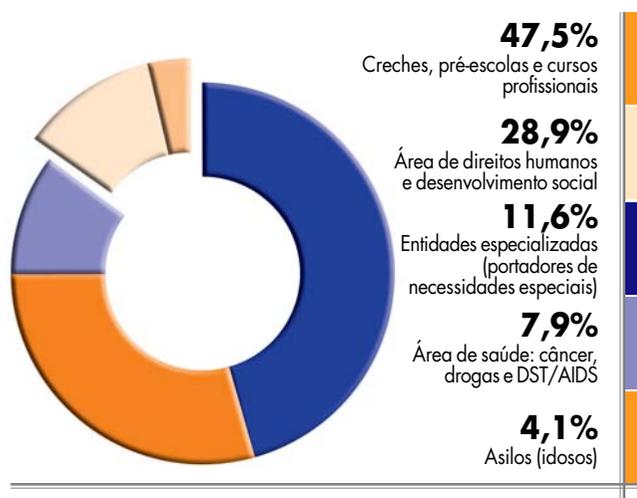
Há muitos anos a Parceiros Voluntários ministra cursos dentro do **Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor**. Com metodologia de oficinas vivenciais, de 88 horas/aula, capacitamos líderes e dirigentes das organizações conveniadas para a elaboração de planejamento estratégico, captação de recursos, implantação e gerenciamento de projetos, articulação de trabalho em rede, articulação com os setores público e privado. Ênfase é dada também ao Fator Humano, à Comunicação e à Qualidade na Gestão do atendimento aos beneficiários internos dessas organizações. Com isso, os seus apoiadores e parceiros têm otimizados os recursos investidos.

Outro foco da metodologia é o estímulo para que as OSC adotem a idéia de **Formação de Rede**. Este é o maior ganho, pois é na **REDE** que a organização encontra seus interlocutores e movimenta uma série de ações, desde o repasse de conhecimento e experiências até o de recursos materiais. Redes estruturadas permitem um ganho coletivo ao pensar projetos, encaminhá-los e implantá-los em parceria. Trata-se de apoio mútuo. É o velho e sempre atual dito: “a união faz a força”.

O envolvimento e as ações da ONG Parceiros Voluntários com as OSC conveniadas, tanto no encaminhamento de voluntários, nos Cursos do Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor, quanto na metodologia de Formação de Redes, têm **integral gratuidade**. Inclusive as palestras, cursos, assessoria, gerenciamento do Banco de Dados do Voluntariado, bem como o fornecimento de material didático e de softwares de gestão e outros recursos de apoio à formação. Para isso, a Parceiros Voluntários busca junto aos seus Mantenedores, Patrocinadores e Apoiadores a manutenção dos Programas.

Todo esse esforço para qualificar as OSC através de capacitações é gratificante porque, na ponta final do processo, os beneficiários são milhares de crianças, jovens, adultos e idosos que recebem atenção, respeito, amor, solidariedade e têm necessidades fundamentais supridas em termos de saúde, bem-estar, educação e meio ambiente. Como Peter Drucker bem disse: o resultado de um projeto social é um ser humano melhor.

Perfil das OSC



Projetos em Parceria

Por compreender muito bem esse cliente – e forte parceiro – denominado de OSC, e por ser uma de suas estratégias estabelecer parcerias, com seriedade e transparência, junto ao primeiro e segundo setores, a Parceiros Voluntários, passou a integrar duas novas Redes em 2007. Cabe destacar que há **integral gratuidade** para as OSC beneficiárias dessas iniciativas.

Em qualquer projeto social, a condição ideal é quando se configura a união de vários parceiros, onde cada

um aporta o seu expertise com a finalidade única de beneficiar as comunidades. Conforme Rose Marie Inojosa, em *Redes de Compromisso Social*, "(...) são redes em que parcerias são mobilizadas a partir da percepção compartilhada de situações ou problemas que rompem ou colocam em risco o equilíbrio da sociedade ou as perspectivas de seu desenvolvimento, e para cujo equacionamento não é suficiente a ação isolada de organizações públicas e/ou privadas".

Rede Parceria Social – Governo do Estado do Rio Grande do Sul

A convite da Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul, a Parceiros Voluntários integrou-se à Rede Parceria Social, lançada em maio de 2007.

Seu desenho estratégico é inovador e seus objetivos são bem definidos:

- otimizar recursos destinados pelas empresas à ação social;
- potencializar a atuação das entidades sem fins lucrativos;
- melhorar a atuação tradicional do Estado na área;
- criar condições para incrementar a sustentabilidade do Terceiro Setor.

Juntando forças pelo desenvolvimento, várias organizações do Terceiro Setor do Rio Grande do Sul integram a Carteira de Projetos Sociais deste Programa. À Parceiros Voluntários cabe a capacitação das entidades, com o objetivo de qualificar seus métodos de gestão, otimizar os resultados de suas ações e colaborar com as políticas públicas e com o desenvolvimento social do Estado.

A Capacitação é realizada em três módulos de 16 horas cada, abordando:

- Módulo I – Articulação, Trabalho em Rede e Visibilidade da OSC;
- Módulo II – Liderança, Gestão de Pessoas e Relação com o Cidadão-Beneficiário;
- Módulo III – Gestão Financeira, Planejamento Estratégico, Relação com o Meio Ambiente e Sustentabilidade Econômica.

As duas primeiras turmas foram capacitadas em 2007. Até o final de 2008, serão beneficiadas 500 pessoas de 250 OSC. Tudo a serviço de um objetivo maior: gerar desenvolvimento social!

Para saber mais sobre o Programa Rede Parceria Social, visite o site **www.stcas.rs.gov.br**

Rede Concerto Social – HSBC

Em agosto de 2007 teve início a formação da Rede Concerto Social, uma ação do Instituto HSBC Solidariedade e da Parceiros Voluntários. Durante dois anos, serão promovidos a capacitação, o desenvolvimento e a articulação de 11 projetos de OSC localizadas em 10 municípios gaúchos: Porto Alegre, Novo Hamburgo, Frederico Westphalen, Santa Maria, Palmeira das Missões, Bom Retiro, Bento Gonçalves, Santiago, São Borja e Ijuí, também com **integral gratuidade** para os participantes.

A capacitação busca oferecer ferramentas para que os projetos tenham condições de compartilhar resultados, metodologias e causas, e que seus impactos positivos resultem em transformação social e estadual. Cada projeto deve potencializar o outro em um inter-ser solidário.

Na condição de investidor social, o Instituto HSBC Solidariedade acompanha o desenvolvimento da Rede. O Instituto Fonte, outro parceiro do projeto, facilita os processos de aprendizagem e desenvolvimento das OSC, verificando e avaliando tanto o impacto das ações nas comunidades como o quanto os grupos aprenderam e avançaram, inclusive na dimensão pessoal e humana.

A Metodologia da Parceiros Voluntários prevê 72 horas/aula de capacitação, divididas em três encontros de 24 horas/aula, e mais seis encontros trimestrais de 8 horas/aula. O primeiro encontro trimestral foi realizado em Santa Maria, em dezembro de 2007. A cada dois meses, as OSC recebem a visita do consultor. Em março de 2008, a Parceiros Voluntários realizará visitas locais e encontros regionais nos municípios onde o projeto está sendo implantado.

Exemplos que Multiplicam

Ficamos sempre muito emocionados quando revisitamos as edições anteriores do evento de entrega do **Prêmio Parceiros Voluntários**. Todas as edições, nesses 10 anos, registraram exemplos de RSI – Responsabilidade Social Individual, de Compromisso Humano, de amor ao próximo e de educação para a cidadania. Estão em nosso site os registros de TODOS os reconhecidos, aos quais enviamos os nossos sentimentos de plena gratidão.

Instituído em 2000, o Prêmio Parceiros Voluntários ocorre bianualmente, sempre nos anos ímpares do calendário. O **pensamento filosófico** na sua condução é a valorização do Ser Humano. Por isso, as iniciativas sociais reconhecidas são representantes de milhares de outras também muito importantes para os beneficiados e para comunidade, e que também deveriam ser reconhecidos.

Como a Parceiros Voluntários sabe ser impossível abraçar a todos, utiliza o Princípio da Democracia: TODOS são representados por alguns!

O Prêmio Parceiros Voluntários é coordenado pela ONG Parceiros Voluntários com a participação da Rede Parceiros Voluntários, distribuída no Estado do Rio Grande do Sul. Ele é voltado para a **valorização e reconhecimento** do trabalho voluntário e para o desenvolvimento da cultura do voluntariado nos diversos setores da comunidade gaúcha. Um dos conceitos da Parceiros Voluntários é ter “Emoção com Resultados”. Por isso, a ação do Prêmio foi pensada e embasada em critérios técnicos da qualidade, que conduzem ao atingimento dos seguintes objetivos:

- Divulgar exemplos de iniciativas sociais multiplicáveis que possam, no futuro, influir em políticas públicas;
- Demonstrar a força do trabalho em REDE e o seu resultado quando os vários segmentos da Comunidade se unem – voluntários, empresas, escolas, organizações da Sociedade Civil, poder público e beneficiários;
- Ter um instrumento de apoio, visando ao desenvolvimento e ao fortalecimento da cultura do voluntariado organizado.

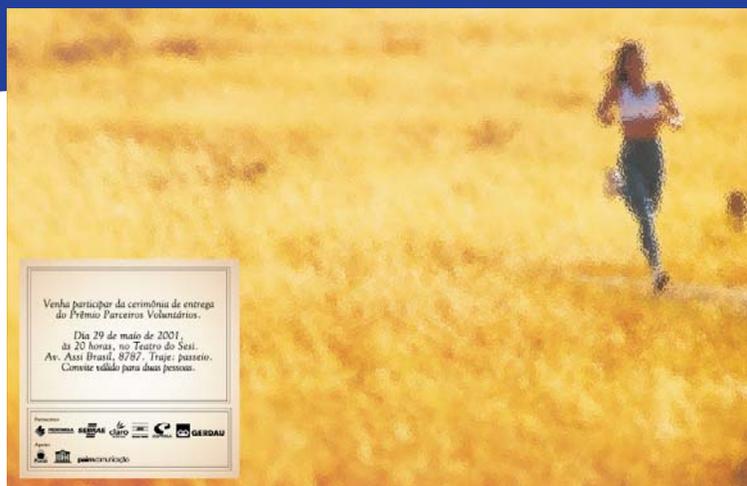
Nesta edição do Relatório Anual, em que completamos 10 anos de atividades, queremos prestar uma homenagem a TODOS que de alguma forma foram participantes na consolidação do Movimento do Voluntariado em nosso Estado. Queremos agradecer aos Voluntários, aos Fundadores, Conselheiros, Mantenedores, Patrocinadores, Apoiadores, Empresas, Escolas, Universidades, aos que foram e são da Equipe da Parceiros Voluntários, incluindo os nossos fortes parceiros na expansão desse Movimento: os Presidentes e Lideranças Locais das Associações Comerciais, Industriais, Rurais e de Serviços. Somos gratos também ao Primeiro Setor, ao governos municipais, estadual e federal, aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e ao Ministério Público, todos que, na última década, acompanharam a grande mobilização social do voluntariado. Esse é o exemplo de uma grande e forte REDE por um **Rio Grande do Sul com Atitude Voluntária**.



Artistas voluntários animaram a cerimônia do 4º Prêmio Parceiros Voluntários



Em 2007, mais uma vez o Teatro do Sesi lotou na entrega do Prêmio



Patrocinadores do Prêmio Parceiros Voluntários:



Que ser Humano Queremos para o Século XXI?

O Seminário Internacional Pare Pense foi criado com a finalidade de, a cada dois anos, aprofundar reflexões para encontrar respostas à pergunta acima. Talvez busquemos uma relação expressa com a Transcendência ou a Espiritualidade.

As reflexões que fundamentam esse propósito da Parceiros Voluntários não se limitam a pensar na “melhoria de quem somos”, mas ousam questionar “se somos ou estamos sendo o que poderíamos ser”. Há, portanto, um aprofundamento filosófico que implica transi-

tar e integrar diferentes domínios conceituais: físico, biológico, psicológico, antropológico e teológico. Em outras palavras, a Parceiros Voluntários vem experimentando uma abordagem transdisciplinar e/ou holística sobre as questões humanas.

As três edições do Seminário já realizadas, coerentemente com a Organização, têm evoluído em direção ao aprofundamento e à ampliação da visão de homem e cosmovisão:

- O futuro do ser humano é ter seu papel reciclado (2002);
- O futuro do ser humano é ser mais humano (2004);
- Futuro do ser humano é ser cada vez mais humano (2006);

Em 2002, o Pare Pense trouxe a Porto Alegre o pensador Lester Salamon, da John Hopkins University (EUA), cientista que lidera a investigação mundial sobre o Terceiro Setor e que conduziu, junto com a socióloga colombiana, Sra. Olga Toro, o encontro de reflexão crítica sobre as bases conceituais de um novo homem e de uma nova sociedade.

Em 2004, o filósofo John Renesch (EUA), a socióloga venezuelana Charo Méndez e qualificada mesa de painelistas brasileiros aportaram suas contribuições teóricas e práticas.

A edição 2006 contou com a presença de Ronald E. Fry, criador da psicologia positiva na busca do desenvolvimento



O Quinto Poder

Em comemoração aos seus 10 anos, em janeiro de 2007, a ONG Parceiros Voluntários gostaria de deixar uma contribuição para a literatura, análises e debates do Terceiro Setor e para a Causa do Voluntariado no Brasil. Para isso, reuniu um grupo de pessoas renomadas e com credibilidade em suas áreas de conhecimento e de atividade, tendo a jornalista e escritora Lilian Dreyer como orientadora. Nasceu, assim, o livro cujo título é, digamos, provocativo e ousado, porém, acreditamos, bem pertinente.

O título do livro veio por inspiração das palavras do ex-vice-presidente da norte-americana Fundação Ford, Barry Gberman: "A separação tradicional de poderes em Executivo, Legislativo e Judiciário não é suficiente para proteger a sociedade contra a concentração de poder, mesmo considerando-se a existência de um Quarto Poder, na forma de uma imprensa independente. As instituições da sociedade civil constituem um Quinto Poder, ajudando a proteger contra o abuso de poder".

Gberman fez esta afirmação em artigo publicado no Brasil em outubro de 2007, na Rede GIFE ONLINE, em que defende a adoção de mecanismos que possam demonstrar o quanto as organizações civis sem fins lucrativos já estão contribuindo para a geração de riqueza ao redor do mundo e participando no PIB. Sua preocupação porém, corria no sentido de que o aspecto material não viesse a sobrepujar a importância do controle democrático que o "quinto poder" representa em relação aos outros quatro poderes: "Precisamos ter cuidado para que qualquer tentativa de avaliação não diminua esta função", alertou ele.

"Este livro se propõe a reunir visões pertinentes (isto é, qualificadas), ainda que individuais. Não se pretendeu fechar qualquer aspecto, ao contrário. Pretendeu-se abrir um campo, de onde brote inspiração coletiva para novos estudos. Tampouco se buscou formatar um trabalho acadêmico, mas trazer contribuições ao debate e estimular a criatividade. Tanto quanto possível, semear inquietação. Mais ambiciosamente, agitar a fina mas dura superfície da inércia", conforme diz a jornalista e escritora Lilian Dreyer em sua Apresentação.



Reforço à Mobilização

Mobilização social só se faz com o apoio da Mídia. Ao divulgarem causas sociais, os profissionais da comunicação são multiplicadores que potencializam as ações, apontando necessidades de nossas comunidades. Nosso muito obrigado a todos!

Pedimos, todavia, à Mídia em geral que olhe para o Terceiro Setor, para as Causas Sociais, não apenas pela lente do "assistencialismo", mas também como um integrante da composição do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Veja matéria completa na página 36 deste Relatório.



"A instituição sem fins lucrativos não fornece bens ou serviços, nem controla. Seu "produto" não é um par de sapatos, nem um regulamento eficaz. Seu produto é um **ser humano mudado**. As instituições sem fins lucrativos são agentes de mudança humana. Seu "produto" é um paciente curado, uma criança que aprende, um jovem que se transforma em um adulto com respeito próprio; isto é, toda uma vida transformada".

Peter Drucker

Revista do Colégio Israelita Brasileiro, Porto Alegre



Jornal de Canela, Canela



Revista IstoÉ Dinheiro, São Paulo



Minuano, Bagé



A Integração, Horizontina

Dia Internacional do Voluntário comemorado em Horizontina

44 Não há nada que obrigue uma empresa a fazer seu dever social. Mas o consumidor sabe quais são as marcas amigas da sociedade.

Para comemorar o Dia Internacional do Voluntário foi realizado um pedagógico na Rua Uruguai junto à praça 25 de Julho, no dia 07 de dezembro. A coordenação esteve a cargo da ONG Parceiros Voluntários. O dinheiro arrecadado será revertido para o Natal Solidário que se realizará dia 18 de dezembro...

... tendo por local o largo frontal da prefeitura, com início às 20 horas. O Natal Solidário tem por objetivo atender crianças carentes do nosso município. Serão distribuídos gratuitamente brinquedos, chocolate, cachorro-quente e refrigerantes a todas as crianças carentes inscritas na Secretaria de Ação Social.

O Terceiro Setor Finalmente Incluído no PIB

Em 2007, finalmente, o Terceiro Setor teve sua participação econômica reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número apresentado, entretanto, é menor do que o considerado por um levantamento recente do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), em parceria com o Centro de Estudos da Sociedade Civil da Universidade Johns Hopkins, segundo o qual o setor sem fins lucrativos no Brasil representa hoje 5% do PIB nacional. O tema foi objeto do artigo do professor Luiz Carlos Merege, da Fundação Getúlio Vargas, divulgado pelo informativo redeGIFE ONLINE (14/05/07), que reproduzimos a seguir.

Pela primeira vez na história das contas nacionais do Brasil, o Terceiro Setor entrou com um destaque específico na composição do Produto Interno Bruto (PIB), o que ocorreu na recente revisão realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso significa que sua existência é reconhecida como um setor com características próprias, distinguindo-o do Estado e do conjunto das organizações do tradicional setor privado. Nosso país é provavelmente o mais novo membro da pequena comunidade de 12 países que incluíram o setor em suas estatísticas econômicas.

A sua participação oficial de 1,4% na formação do novo produto brasileiro significa que movimentou cerca de 32 bilhões de reais, valor bastante superior às despesas com pessoal no Estado de São Paulo, que somam aproximadamente 25 bilhões. É um valor considerável, já que São Paulo administra o maior orçamento entre os Estados brasileiros, movimentando 53 bilhões de reais - sendo superado somente pelo orçamento da União, em que as despesas com pessoal atingem o valor de 44 bilhões de reais.

Desde 1948, quando a contabilidade nacional foi implementada pela Fundação Getúlio Vargas, o método que vinha sendo empregado não permitia que as informações referentes às organizações da sociedade civil pudessem ser computadas separadamente. A tradicional metodologia das contas nacionais significava um forte paradigma, que permaneceu intocável até março de 2002, quando o departamento de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU) admitiu a importância de se calcular separadamente o valor movimentado pelo Terceiro Setor.

Até então, a metodologia apresentava uma grave distorção, já que possuía uma regra para o cômputo das organizações sociais, o que camuflava as suas atividades. Esta regra determinava que, nos levantamentos estatísticos, as organizações que recebessem mais de 50% de suas receitas como doações do Estado eram consideradas como estatais e aquelas com mais de 50% de receita advinda das empresas ou das famílias acabavam classificadas como sendo do setor privado. Por esta razão, nenhum país do mundo apresentava em separado as informações agregadas sobre o terceiro setor. A ONU denominou de Conta Satélite do Setor Não Lucrativo a metodologia que agora orienta os institutos de pesquisa nos países a levantarem as informações sobre as atividades do Terceiro Setor.

A longa batalha para substituir o velho paradigma iniciou-se nos primeiros anos da década de 90, quando o Centro de Estudos da Sociedade Civil da Universidade Johns Hopkins, liderado pelo prof. Lester Salamon, lançou o *Projeto Comparativo do Setor Não Lucrativo*, que congregava pesquisadores de sete países e que lançava a base metodológica conceitual que orientaria o levantamento sobre o caráter estrutural e operacional do setor.

O Projeto Comparativo evoluiu e recentemente envolvia pesquisadores de 37 países. Foi através da credibilidade que este movimento acadêmico angariou para si que foi possível iniciar, no final dos anos 90, uma pressão, liderada pelo Prof. Lester, junto ao Departamento de Estatística da ONU, para que o sistema de contas nacionais fosse reformulado, incluindo uma nova conta específica para o terceiro setor. Em março de 2002, a ONU lançou o Manual sobre Organizações Não Lucrativas do Sistema de Contas Nacionais, que passou a ser um referencial para as pesquisas que desde então são realizadas sobre o Terceiro Setor. (...)

Podemos agora celebrar essa importante vitória de um movimento que se iniciou em meados da década passada nas universidades brasileiras e que tinha como principal propósito dar visibilidade ao setor. A partir de agora, sabermos, através de estatísticas oficiais, como se estrutura e evolui o terceiro setor no Brasil. Saber sobre o crescimento do setor é importante, mas não suficiente. O grande desafio que temos pela frente é demonstrar que o Terceiro Setor desempenha papel estratégico fundamental para o desenvolvimento social do nosso país. O seu impacto transformador da realidade social é significativamente mais importante do que sua mera participação no PIB.

Professor Luiz Carlos Merege (FGV)

Fonte: redeGIFE ONLINE - 14/05/07

Parceiros Fundamentais na Mobilização



O sentido de comunidade, os conceitos de sinergia e integração, assim como a atitude de aprendizado permanente fazem parte do dia-a-dia da Direção, Equipe Técnica, Estagiários e Voluntários que trabalham na ONG Parceiros Voluntários. Hoje, o perfil do colaborador exige

capacidade crescente de resolver problemas em ambientes complexos, caracterizados pela diversidade, o que demanda, por parte da Organização, atenção especial às oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal disponibilizadas à equipe.

Quem somos

Diretoria Voluntária

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente-Executiva Voluntária

Geraldo Toffanello
Vice-Presidente Voluntário

Hermes Gazzola
Vice-Presidente Voluntário

Equipe Técnica

Ernani Rosa Gualtieri – Gerente Geral
Cláudia Remião Franciosi – Gerente
José Alfredo A. Nahas – Gerente
Adriane Alves Machado
Alesandra Duarte Mattos
Alice de Fraga Silva
Ana Virginia Antunes Benavides
Angelo Corrêa Marques
Antonio Tadeu Stoduto
Carine Antonello Sabka
Cesar Augusto Resende Nunes
Cleci Marchioro
Debora Pires

Fabiano Rei Feijó
Iliane Pereira
Ilone Jane Rivas de Alvez
Jacqueline Palma
João Paulo Rodrigues Ferreira
Karen Barbosa
Luiza Simon
Márcia Denise Fernandes Caminha
Maria da Graça Testa da Rosa
Paulo Afonso Belegante
Rita Patussi
Vanessa Becker Braga Salada
Estagiários e Voluntários



Reunião do Conselho Deliberativo

O envolvimento direto dos líderes empresariais e institucionais que compõem o Conselho Deliberativo da ONG Parceiros Voluntários é decisivo na definição das estratégias a serem adotadas, no acompanhamento e na avaliação das atividades desenvolvidas pela Organização em cada etapa de sua história.

Com seus conhecimentos e experiência, os Conselheiros contribuem para o fortalecimento organizacional e, como consequência, para o fortalecimento da cultura de voluntariado organizado no Rio Grande do Sul.

A todos o nosso muito obrigado!

Composição do Conselho Deliberativo

Humberto Luiz Ruga

Presidente do Conselho

Pe. Alyosio Bohnen, S.J.

Vice-Reitor Unisinos

Carlos Rivacci Sperotto

FARSUL - Federação da Agricultura do Estado do RS

Flávio Sabbadini

FECOMÉRCIO - Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado do RS

Francisco Cirne Lima

Empresário

Jayme Sirotsky

RBS - Rede Brasil Sul

João Polanczyk

Médico

João Ruy Dornelles Freire

COPEL S/A

Jorge Gerdau Johannpeter

GERDAU S/A

Jorge Luis Logemann

GRUPO SLC

José Paulo Dornelles Cairalli

FEDERASUL - Federação das Associações Comerciais e de Serviços do RS

Leocadio de Almeida Antunes Filho

EMPRESA DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A

Marcelo Lyra do Amaral

BRASKEM S/A

Marco da Camino Soligo

RGE - Rio Grande Energia

Marcos Samaha

Wal-Mart Brasil

Mari Helem Rech Rodrigues

Médica

Paulo Tigre

FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do RS

Roberto Pandolfo

Empresário

Silvio Pedro Machado

BANCO BRADESCO S/A

Wrana Maria Panizzi

Educadora

Fundadores/Mantenedores



Apoiadores



Parcerias Voluntárias 2007

- Adriana Defenti
- Alexandre Chedit
- Aracruz Celulose S/A Unidade Guaíba
- BAND/RS
- BIENAL DO MERCOSUL
- Câmara do Livro
- Casa de Cultura Mário Quintana
- Clube do Professor Gaúcho
- Conect Marketing Interativo
- Consulado-Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo
- Departamento Municipal de Água e Esgotos
- Ernesto Fagundes
- Federação das Cooperativas Médicas do RS Ltda - Unimed
- Generoso Mrack
- Grêmio Náutico União
- HP Company
- Hique Gomes
- Impacto Signs
- Intermédio Leitor Ltda - Assessoria de Imprensa e Clipping
- José Luis Brum Carrasco
- Juliano Venturella Korff
- Manoel Soares
- Microsoft Corporation
- Neto Fagundes
- Paim Comunicação
- Processor Alfamídia – Grupo Processor
- PUCRS
- Puras do Brasil S/A
- Ritter Hotéis
- Rossi & Rossi Advogados Associados
- Santander Cultural
- SLM Ogilvy Comunicação e Marketing
- Tânia Carvalho
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
- Veículos de Comunicação – Mídia Impressa e eletrônica
- Teixeira, Ribeiro, Becker Advogados

In memoriam

Nossa homenagem especial a Marco Antônio da Silva (TAM), Conselheiro e grande apoiador da Parceiros Voluntários.

Produção do Relatório Anual 2007

Projeto Editorial e Redação: Equipe ONG Parceiros Voluntários – **Coodenação da Produção:** Sylvia Bojunga – **Projeto Gráfico e Editoração:** Agência PS – **Fotografias:** Arquivo da Rede Parceiros Voluntários – **Tiragem:** 12.000 exemplares.

Chancelas



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não-Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (ONU)

Certificações

Conselho Municipal de Assistência Social - 296/05-R

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 8750/2001

Utilidade Pública Estadual – 002085

Utilidade Pública Federal - Portaria nº 306/01

Entidade Beneficente de Assistência Social - RCEAS 1094/2006

Registro da marca

Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI



Largo Visconde do Cairu, 17 – 8º andar
CEP 90030-110 – Porto Alegre – RS – Brasil

Telefone: (51) 2101-9797

Fax: (51) 2101-9776

e-mail: parceiro@terra.com.br

www.parceirosvoluntarios.org.br

www.tribosparceiros.org.br

Queremos conhecer sua opinião a respeito do nosso trabalho. Entre em contato.

As doações são recebidas somente por depósito identificado no Banco Bradesco S.A.
C.C.: 0525050-1 / Ag. 0268-2

Apoio a este relatório



ARACRUZ

Doação do papel



**GRÁFICA E EDITORA
COMUNICAÇÃO IMPRESSA**

Impressão voluntária



Planalto
PASSAGEIROS • ENCOMENDAS • TURISMO

Distribuição voluntária